

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAUL. AOS GAL. 1, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus: porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15



FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 7 DE AGOSTO DE 1879

NUMERO 1

A LEITURA DA BIBLIA

(PELO PADRE JACINTHO)

A Biblia deve estar em todas as mãos, em todas as memorias, e, o que ainda é melhor, em todos os corações.

Este principio não é meu. É o da igreja catholica, não obstante ser verdade, que, pelo correr dos seculos, ella tem estado privada do conhecimento d'elle, e, uma das mais puras e mais ricas glorias das igrejas protestantes é o terem ellas como grande arma para o seu engrandecimento o uso e leitura da Biblia.

Neste momento, quando todas as cousas são discutidas, e quando os homens ignoram muitas cousas, especialmente o que diz respeito a materias religiosas, talvez seja necessario perguntar: — O que é a Biblia?

Para o verdadeiro crente — catholico, protestante ou judeu, — a Biblia é um livro de Deus. Para o critico é o livro dos judeus. É possível haver alguma concordancia entre estas duas contradictorias asserções?

Semelhante ao mysterioso livro visto pelo propheta de Patmos, a Biblia é de alguma sorte escripta por dentro e por fóra. Pelo lado de fóra, sim, a Biblia é o livro dos judeus — o seu livro nacional, estampado com o cunho de uma raça que conheceu tanta grandeza e tantas ruinas. Depois da historia da nossa origem, ella contem a historia do povo hebreu, sua legislação e sua litteratura; e tudo isto corresponde, em uma medida, á sociedade no meio da qual a historia foi produzida.

Todavia, mesmo n'este estreito ponto, o livro é um livro para nós todos. Esta pequena historia deve ser nossa propria.

Se somos Aryanos ou Indo-Germanicos na raça, somos judeus na alma. Temos sido feitos religiosos pelo livro dos judeus, e occultas nas entranhas d'este livro estão gravadas as raizes da nossa moral e da civilização moderna.

Não fomos convertidos nem transformados, nem pelos Vedas nem pelos Zend'Avestas.

Não; é este livrinho pertencente a uma tribu Semitica, que nos fez o que somos.

Após de um externo volver d'olhos, repito, a Biblia é o livro dos Judeus, e, quasi que se podia dizer o mesmo do Novo Testamento porque seus authores eram todos Judeus, e porque Christo, membro da familia de David, restringiu sua acção em quanto na terra, no estreito círculo dos filhos de Israel.

Porém isto não é tudo.

A Biblia é livro de Deus. É verdadeiramente «escripta por dentro.» É de dentro. É segundo o espirito que deve ser lido, porque «a letra,» diz S. Paulo, «mata» porém, o espirito «vivifica.»

Porém como póde ser livro dos Judeus e ao mesmo tempo livro de Deus?

Presentemente falla-se muito de milagres materiaes, e, certamente creio em milagres; porém os grandes milagres são os da ordem moral.

Estes são os mais admiraveis e mais convincentes.

O estado religioso dos Judeus foi, com toda a certeza, um milagre de primeira ordem, o qual o moderno criticismo ainda não conseguiu explicar. Elle ergue-se no meio da historia como para convencer de fraudulentas todas estas falsas e modernas theorias.

Vós me dizeis que todas as cousas estão sujeitas á lei do desenvolvimento natural, que é inevitavel e fatal; que o estado primitivo da humanidade foi o animalismo no dominio religioso, — feticchismo; e d'aquelle ponto, depois de passar pelo grau do polytheismo e monetheismo, attingiu em nossos dias o mais alto grau, aquelle positivismo, pelo qual só cre em factos, e a lora-se a si mesmo.

Porém esquecestes-vos dos Judeus!

Quando todo o genero humano estava perdido na mais crassa idolatria; ou empenhado em importantes pesquisas, depois do absoluto principio das cousas, que ideia fazeis d'este pequeno povo, que, apesar de suas muitas inclinações para o polytheismo, affirmava a existencia do unico Deus, do Deus que é um Espirito, e o «Eu sou aquelle que sou»?

D'onde veio para os Judeus esta sublime e necessária base para a practica austera, e tão sublime moralidade do Decálogo? Isto não póde ser explicado. Este pequeno povo, no meio da

a idolatria universal, este povo de Jehovah, dando testemunho de Deus e da lei de Deus—é um milagre dos milagres! Oblitteral-o ou negal-o, é fazer da historia uma mentira.

Israel é, então, o povo de Deus, e a Biblia judaica é alguma cousa mais do que o livro dos Judeus.

É o Livro divino, o unico no qual, contrario ás modernas theorias, Deus falla aos homens.

É o livro dos homens movido pelo Espirito Santo, proclamando verdades que não passam, verdades que salvam e nutrem nossas almas.

Desde a origem de nossa raça, desde os patriarchas até a vinda em carne do Verbo Divino, até Jesus Christo, a sua vida, a sua morte e resurreição, este livro é de Deus, contendo, posto que em fórma humana, a palavra de Deus.

Tal é a Biblia.

Agora que uso devemos fazer d'este livro divino?

Devemos fazer d'elle a base de nossa adoração publica e privada.

A adoração publica consiste de dous elementos:—a instrucção e a oração, e estes dous elementos são beneficos e verdadeiros sómente quando ambos procedem da Biblia, e são inspirados por ella.

Desde os primeiros seculos a Biblia tem sido o fundamento dos ensinios da Igreja.

A nossa liturgia é copiosamente composta do Velho e Novo Testamentos.

Porém, para se entender a Biblia, como uma vez me disse um christão americano, deve-se tel-a de joelhos. Ah! eis em que erramos! Nós não a temos dobrando os joelhos diante d'aquelle que, n'este livro sagrado, exprobra, instrue e consola.

Vós, aliás, verieis como a alma inclinada para aquella fonte, mataria a sua sede, e como a fê seria nutrida e alimentada. Nossa fé! Nós não pretendemos fazel-a ou invental-a.

Nossa é a fê da Biblia, preservada no largo canal da tradição nas igrejas do oriente e do occidente.

Nossa é a fê da Igreja Christã e Catholica. Nossa religião é tão velha como os seculos, e por essa mesma razão é tão nova como o futuro e como a mesma eternidade. Uma igreja catholica não pôde existir a não ser na fê de creanças tanto como na dos sabios e prudentes, no Evangelho e na Biblia, como uma revelação divina e sobrenatural, a qual os anjos desejam contemplar, abraçanlo a sagrada estulticia da cruz, mysterio divino, revelado pela Escriptura, tradicionalmente preservado durante os seculos catholicos.

A mesma Biblia deve ser á base de nossas orações.

As principaes orações da Igreja são formadas de passagens da Escriptura, hymnos de Israel, canticos de anjos, echos de Isaias e do Apocalypse. A oração da noite é essencialmente composta dos Psalmos. Do Psalterio, mais que de todos os outros hymnos eu gosto, porque é obra do Espirito Santo.

Nos Psalmos de David ouço com emoção a voz do homem no qual se ajuntaram todas as glorias e

todas as miserias de Israel. Soldado, rei e poeta, e sobre tudo, um humilde crente, que corda ficaria silenciosa em sua alma, n'aquelle homem excepcional, que fez-se principe da oração universal? Sustentemos então a nossa a loração pelas orações da Biblia, sem com tudo, negligenciarmos aquella oração espontanea que emana do coração.

Fazei o mesmo em vossas familias. Celebrai a adoração familiar todas as manhãs e todas as noites; e se o trabalho do dia tornar isto impossivel no começo, fação-no no fim de todos os dias, e especialmente no domingo. Todos os pais leiam uma pagina do evangelho a sua familia, explicando-o com simplicidade ás crianças, e fazendo-lhes perguntas; depois ajoelhem-se e orem.

Repitam algumas das orações tradicionaes da Igreja, algumas das grandes orações da Escriptura, e ajuntem a estas nma oração de seus proprios corações, orem pelos doentes, pelos afflictos, pelos parentes e amigos, e tambem por seus inimigos. Ah! isto seria a regeneração da vida familiar! D'este modo, pais, filhos, senhores, escravos, d'este modo todos os corações seriam reunidos. E' igualmente d'este modo que a Igreja se regenera.

Olhai para teus filhos e perguntai que livro moral e religioso deveis pôr-lhes nas mãos. Que moral pratica tens para lhes ensinar? Tens a da Biblia. Se somos christãos, se por entre todas as incertezas da sciencia e da politica, possuimos alguma cousa solida, se podemos dizer: Creio, por tanto fallei; então nós, os pais, que somos reis e pastores da familia tomemos nossos filhos em nossos joelhos e digamo-lhes: Meu filho, tenho orallo, tenho meditado, tenho-me esforçado, porém o que tenho para dar-te não é somente meu trabalho e minhas idéas; é a fê de minha alma; é a fê de meus pais e de meus antepassados, uma fê da qual, é verdade, tentei escovar o pó, que a esconde, porém que nunca a alterei.

E' a fê verdadeira que te fará viver, e que te é necessaria para ensinar-te a morrer. E assim possa Deus com o auxilio da Divina Revelação por sua bendita palavra renovar nossas almas, transformar nossas vidas e nossas familias, e exaltar a Igreja.

Amen.

(Ext. de uma conferencia prégada em Notre Dame de Paris).



A IDOLATRIA

(Continuado do n.º 24 do 2.º anno)

Talvez seja difficil, á primeira vista, ver connexão que o pedido de S. Paulo e as palavras de S. Thiago têm com a utilidade de recorrermos aos Santos no céu. Porém a argumentação é muito simples. Eil-a: S. Paulo pediu a seus irmãos na fê que fizessem oração por elle, emquanto estava com elles no mundo; logo nós devemos fazer oração a elles, estando elle no céu.

No caso do preceito tira-lo da epistola de S. Thiago, a argumentação é esta: É o dever de todos os christãos orar uns pelos outros; rogalo, é nosso dever orar

aos Santos no céu. Em ambos estes casos a logica por certo, é perfeita, e não poderá deixar nada a desejar.

É verdade que S. Paulo peiliu aos crentes na terra que orassem por elle, porém na la ta nas Escripuras que nos leve sequer a pensar que elle já mais tivesse recorrido aos santos do céu, ou que tivesse ensinado os outros a fazel-o. Porque o não fez elle? É por que sem duvida tinha boas razões para esta ommissão. Não cria que os Anjos e Santos do céu se occupassem em orar pelos homens na terra. Se elle tivesse crido a doutrina da igreja romana, leriamos em suas epistolas, como em suas afflicções elle invocava em sua ajuda os Santos e os Anjos. Em vão, porém, procuraremos em suas epistolas, nos Actos dos Apostolos, e por todo o Novo Testamento, qualquer cousa d'esta natureza. O nome da Virgem Maria que figura tão proeminente nos livros de devoção da igreja romana, não é mencionado em nenhuma das epistolas, e nos Evangelhos só em connexão com sua breve historia. Devemos pedir por nossos irmãos na fé do Senhor Jesus Christo porque Deus nos manda que assim façamos; mas não devemos pedir aos Santos e aos Anjos do céu que orem por nós, porque não temos autoridade divina para o fazermos.

De tudo o que levamos dito segue-se que a doutrina de ser Deus o unico objecto de culto religioso, basêa-se nos seguintes e incontestaveis factos.

1.º *Não ha nas Escripuras mandamento ou permissão alguma para adorar ou invocar os santos ou os anjos.* Deus nos ensina que elle é um Deus zeloso, e que não dará a outro a sua gloria. É evidente, portanto, que os homens não têm direito algum de tributar culto religioso a qualquer ser do universo, sem serem mandados ou lhes ser expressamente permitido; e que aquelle que, sem authorisação do Senhor, ensina a adorar a qualquer outro ser, contrahe uma carga de iniquidade. Na Biblia os Santos nunca são mencionados como intercessores; e S. Paulo diz expressamente que ha só *um* intercessor ou mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo. (I Tim. II: 5. E em Col. II: 18); o mesmo Apostolo nos acautella contra os que, por uma humilha le affectada, dão culto aos Anjos, dizendo que não nos convém approximar-nos directamente a Deus, por ser elle tão exaltado, e que por isso devemos fazel-o só por intermedio de outros seres que lhe são mais chegados do que nós.

2.º *A doutrina do culto dos santos e dos anjos é um facto do qual as Escripuras não nos dão se quer um exemplo.* Os escriptores inspirados dão muitas direcções a respeito do culto divino e da oração; porém nunca ensinaram os homens a adorar ou invocar por meio de orações a qualquer ser que não seja o Deus verdadeiro. Deixaram escriptas muitas orações tanto no Velho como no Novo Testamento, porém nenhuma d'ellas é dirigida a qualquer santo ou anjo. Procurai a Biblia toda—lêde cada uma das petições de suas sagradas paginas—mas em vão procurareis qualquer cousa que se assemelhe ao culto de santos da igreja romana. Como explicaremos este facto? Acreditariam os inspirados escriptores com o Concilio de Trento

que os santos, que reinam juntamente com Christo offerecem a Deus suas orações para nossa ajuda e assistencia? Se acreditavam tal, porque é que em todos os seus ensinamentos e exhortações acerca do dever de orar nunca aconteceu dizerem cousa alguma n'este sentido? Oraram elles jamais aos Santos ou aos Anjos? Porque é então que não achamos na Biblia, onde tantas orações são recordadas, nem um traço a respeito de tal pratica? O Salvador ensina seus discipulos a orar, e a oração do Senhor foi conservada na Biblia para servir de modelo em sua igreja para sempre. Como é que acontece, pois, que esta tão notavel oração não contém nem uma petição dirigida a qualquer outro ser que não seja Deus? Se o orar aos Santos e aos Anjos fosse um dever ou um privilegio, não era razoavel que Jesus dêsse a seus discipulos instrucções n'este sentido?

3.º *É um perfeito absurdo supôr que os Anjos e os Santos podem ouvir as orações que se lhes dirigem de muitas partes do mundo ao mesmo tempo.*

Admittindo mesmo que elles visitassem muitas vezes a terra, ninguem negará que são entes finitos, e que por isso nem são omnipresentes nem omniscientes. Que evidencia temos pois de poderem ouvir as orações que lhes são dirigidas? Que os Anjos são espiritos que ministram aos christãos, todos sabem; mas que elles possam ouvir as nossas orações é mais que duvidoso. Como é, pois, que o catholico devoto pôde ter a certeza de ser ouvido pelos Anjos, quando se dirige a elles? Todos os devotos catholicos romanos oram constantemente á Virgem Maria e aos outros Santos; e muitas vezes acontece que 10,000 pessoas em partes distantes da terra estão dirigindo orações a um Santo ao mesmo tempo. Poderá, pois, alguém, em seu sisudo entendimento, crer que elle está presente a todas ellas, e que houve todas as suas petições? São os Santos e os Anjos omnipresentes e omniscientes? Por acaso são elles iguaes a Deus?

De modo algum se remove esta difficuldade, como pretendem os padres, dizendo que Deus pôde communicar aos Santos no céu as orações que se lhes dirigem na terra do mesmo modo por que communicou a Elisêo (IV Reis VI: 9) o que se passava na Syria. Porque, em primeiro lugar, Deus nunca communicou a Elisêo o que 10,000 pessoas lhe diziam ao mesmo tempo em diferentes lugares. Em segundo lugar, elle nunca prometteu fazer taes revelações aos Santos do céu com o fim de fazer com que os christãos na terra gozassem do proveito de sua intercessão. *Mostrem-nos a promessa e então creremos.*

Porém, se o clero romano falla em estabelecer a doutrina do culto dos Santos pelas Escripuras, tem ainda outra fonte de evidencia, que vem a ser—*os milagres obrados em suas sepulturas.*

« Os cegos vêm, os coxos andam, os paralyticos recebem vigor, os mortos tornam á vida e os espiritos malignos são expellidos dos corpos dos homens. (Catecismo Tridentino, pag. 248.) Oppomo-nos a estas evidencias por diversos motivos. 1.º Além de um unico exemplo occorrido debaixo de circunstancias especiaes, as Escripuras não nos dão conta de qual-

quer milagre que fosse obrado nas sepulturas dos Santos. Alli não se narram peregrinações feitas ás sepulturas dos Santos, nem de orações feitas em taes lugares. Todas estas praticas são de invenção moderna. Como teremos em conta o facto de serem tão frequentadas pelos catholicos romanos as sepulturas dos Santos, quando os homens pios da antiguidade, os Apostolos e os christãos primitivos nunca se importaram com isso? Os milagres que dizem ter sido obrados nas sepulturas dos Santos, são, como a infalibilidade do clero romano, de invenção moderna, e portanto de caracter muito duvidoso. 2.º Os milagres que dizem ter sido obrados nas sepulturas dos Santos, ou têm tido lugar em paizes catholicos romanos, ou em tempos muito remotos; e o testemunho pelo qual pretendem proval-os é o d'aquelles que se interessam em tornal-os cridos, ou dos ignorantes e supersticiosos. Nos Estados-Unidos, onde, mais do que em qualquer outra parte da terra, se precisam de milagres para converter os infieis e os hereges, não tem sido ainda possível testemunhar nem um só. Aquelles de que se ouve fallar são sempre obra dos no canto de algum convento; onde é impossivel mostrar o embuste, apezar de vergonhoso. Em vista de não terem estes milagres a seu favor a auctoridade das Escripturas e da falta de eviencia que os prove verdadeiros, as pessoas intelligentes e simples estão longe de ter como certo e sufficiente o que o clero diz para auctorisar aquillo que senão acha na palavra de Deus.

4.º Se admittissimos mesmo que o orar aos Santos e aos Anjos não fosse em si mesmo idolatria, seria *perfeitamente claro que esta pratica tende para este peccado*. É verdade que o clero romano estabelece uma distincção entre o culto que presta a Deus, e o que tributa aos Santos, chamando ao primeiro *Latria* ou culto supremo, e ao ultimo *Dulia* ou culto inferior. A linguagem no entanto é *perfeitamente indefinida*, e por conseguinte o adorador é deixado á liberdade de determinar por si mesmo o grau de honra devido a seu santo patrono.

A tendencia da natureza humana, como cabalmente prova a historia do mundo, é para «adorar e servir mais a creatura do que o Creador.» Anciosas por obter o favor e protecção dos Santos, as pessoas ignorantes e supersticiosas não se guardam por muito tempo de attribuir-lhes as honras que sómente a Deus são devidas. Se, como já vimos, os judeus foram levados a idolatrar por ter em religiosa veneração a serpente de bronze, quanto mais não serão os homens levados a este peccado por adorar a Virgem Maria, os Apostolos e os Martyres?!

Intimamente ligado ao culto das imagens e dos Santos está o culto ou a veneração das *reliquias*. O Decreto do Concilio de Trento sobre este ponto é o seguinte:

«Tambem os santos corpos dos Santos Martyres, e de outros que vivem com Christo, que foram membros vivos de Christo, o tempo do Espirito Santo, que elle ha de resuscitar, e glorificar para a vida eterna, pelos quaes faz Deus aos homens muitos beneficios,

devem ser venerados pelos Fieis; e assim os que affirmarem, que se não deve veneração e honra ás Reliquias dos Santos, e que estes e outros sagrados monumentos são inutilmente honrados pelos Fieis, e que debalde visitam as memorias dos Santos, por motivos de conseguir o seu soccorro, devem ser infallivelmente condemnados, segundo muito ha os condemnou, e agora condemna a Igreja».

(Concilio de Trento, Sessão XXV),

(Continua).



OS TRES TEMPOS

Em ti tenho sido confirmado desde antes de nascer: desde o ventre de minha mãe tu és o meu protector. Tu foste sempre o assumpto dos meus canticos.

PSALMO 70 v. 6.

Já quando a bella natura fizeste
Me viste gemendo nos laços da dôr!
Ao fero abysmo, do throno desceste,
Bebeste meu calix d'infido terror!
Minh'alma gosa profere incessante:
«Teu meigo soccorro não posso pagar;
«Assim afogado qual tenro infante
«Só posso alegre teu nome invocar.»

Qual orfão faminto guarida buscando
No Eden terrestre de tudo gosei;
A tua grandeza da terra sondando
Na vida cercado d'encantos fiquei:
Relendo as folhas do livro sagrado
Repouso nos braços do meu Redemptor;
Permitte que sempre do céu inspirado,
Com puro enlevo, te sirva, Senhor!

Os mundos immensos no espaço lusidos
Verão-se n'um sopro despidos da luz,
Teus ditos excelsos á letra cumpridos
Ao mando supremo do justo Jesus!
Vencidas as lutas atrozes terrestres
Na vida risonha do puro amar,
Na bella harmonia dos coros celestes,
Em cantos amenos te hei-de louvar.

A. C. J.

(Publicamos hoje novamente esta poesia, em consequencia dos snrs. typographos não haverem feito no numero passado as emendas apontadas nas provas de galeão e pagina).



A VIDA DE CHRISTO PROPHETIZADA

| | PROPHECIAS | CUMPRIDAS |
|--|--------------------------------|---|
| O Messias destruirá o diabo e suas obras. | Gen. III. 15 | 1 João III. 8. |
| Elle descenderá d'Abrahão. | Gen. XII. 3; XXII. 18 | Matt. I. 1; Gal. III. 16. |
| O Reino partirá de Judá quando elle vier. | Gen. XLIX. 10. | Matt. XXI. 9; Luc. I. 32, 33. |
| Elle descenderá de David | Isa. XI. 1. Jer. XXIII, 5,6. | Matt. I. 1; Luc. I. 32; Rom. I. 3. |
| Elle nascerá em Belem. | Miq. V. 2 | Matt. II. 4; Luc. II. 4—6. |
| A mãe d'elle será uma virgem. | Isa. VII. 14 | Luc. I. 35; Matt. I. 18. |
| O menino será chamado o Deus poderoso | Isa. IX. 6,7 | Matt. I. 23. |
| Uma estrella annunciara a sua vinda | Num. XXIV. 17 | Matt. II. 2 |
| Os Genticos virão a Elle de longe | Isa. LX. 3 | Matt. II. 1. |
| As crianças de Belem serão mortas | Gen. XXXI. 15—17 | Matt. II. 16, 17, 18. |
| Elle irá para o Egypto. | Isa. XIX. 1; Oseas XI. 1. | Matt. II. 13, 14, 15. |
| O seu mensageiro irá preparar-lhe o caminho. | Isa. XL. 3. | Luc. I. 16,17; João I. 23. |
| Elle prégara principalmente em Galilêa | Isa. IX. 1,2 | Matt. IV. 13—16. |
| Elle prégara especialmente aos pobres. | Isa. LXI. 1. | Matt. XI. 5; Luc. IV. 18. |
| Elle fará milagres | Isa. XXXV. 4—6. | Matt. XI. 4, 5. |
| Elle prégara principalmente por parabolás | Psa. LXXXVII. 2. | Matt. XIII. 34, 35. |
| Os Judeus não crerão n'elle | Isa. VI. 9. | Matt. XIII. 13, 14. |
| Elle entrará em Jerusalem montado n'um jumentinho. | Zac. IX. 9. | Matt. XXI. 1—7. |
| A multidão o receberá. | Psa. VIII. 2; CXVIII. 25. | Matt. XXI. 8, 9, 15, 16. |
| Os architectos (ou Governadores Judaicos) o regeitarão | Psa. CXVIII. 22 | Matt. XXI. 42; Actos IV. II. |
| Os Judeus farão liga com os Genticos contra elle | Psa. II. 1,2 | Actos IV. 25—27. |
| Elle será trahido por um de seus mais intimos amigos | Psa. XLI. 9; LV, 12—14. | João XIII. 18. |
| Elle será entregue por trinta moedas de prata, as quaes serão lançadas no estatuário, no Templo. | Zac. XI. 12,13. | Matt. XXVII. 3—7. |
| Elle será abandonado por seus discipulos. | Zac. XIII. 7 | Matt. XXVI. 31, 56. |
| Elle estará em silencio, quando for accusado | Isa. LIII. 7. | Matt. XXVI. 53; XXVII. 14. |
| Levantar-se-hão testemunhas falsas contra elle | Psa. XXXIVII. | Matt. XXVI. 60. |
| O seu processo será evidentemente injusto | Isa. LIII. 5 | Matt. XXVI. 59. |
| O Senhor será escarnecido e injuriado | Isa. LIII. 3 | Matt. XXVI. 67. |
| Escarnecem-lo-o, dar-lhe-hão com uma cana. | Miq. V. 1 | Matt. XXVII. 29, 30. |
| Elle será açoutado e cuspido | Isa. L. 6 | Matt. XXVII. 26, 30. |
| Elle morrerá pelos nossos peccallos | Isa. LIII, 6,12. | 1 Pedro II. 24; III. 18. |
| Elle é o cordeiro de Deus que tira o peccallos do mundo | Gen. XXII, 8. | João I. 29. |
| Suas mãos e pés serão traspassados | Psa. XXI. 17 | Matt. XXVII. 35; João XX. 24—29. |
| A multidão observará os seus soffrimentos | Psa. XXI. 17 | Luc. XXIII. 35. |
| Elles menearão a cabeça com escarneo | Psa. XXI. 7, 8 | Matt. XXVII. 39, 41, 43. |
| Repartirão entre si os vestidos d'elle | Psa. XXI. 19 | João XIX. 23, 24. |
| Em sua sêde dar-lhe-hão vinagre misturado com fel. | Psa. LXVIII. 22 | Matt. XXVII. 34, 48. |
| Elle será numerado com os malfitores | Psa. LIII. 12 | Matt. XXVII. 38; Luc. XXIII. 33. |
| Elle bradará, «Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste?» | Psa. XXI. 1 | Matt. XXVII. 46. |
| Seu coração será cortado de tristeza | Psa. LXVIII. 20. | Matt. XXVII. 46. |
| Elle encommenlará a sua alma a Deus | Psa. XXX. 6. | Luc. XXIII. 46. |
| Elle será traspassado | Zac. XII. 10. | João XIX. 37. |
| Nenhum osso d'elle será quebrado. | Psa. XXIII. 21; Ex. XII. 46 | João XIX. 36. |
| Elle não ficará muito tempo na sepultura | Psa. XV. 9, 10. | Actos II. 30, 31. |
| Elle morrerá e resurgirá | Lev. XIV. 4—7 | Matt. XVI. 21. |
| Elle subirá ao alto, e distribuirá dons aos homens | LXVII. 19 | João XVI. 7; Actos I. 9; II. Actos II. 34—36; Ef. I. 20 |
| Elle sentar-se-ha á direita de Deus. | Psa. CIX. 1 | |
| | Prophecias do Velho Testamento | Prophecias do Novo Testamento |
| Diante d'elle todo o joelho se dobrará | Isa. XLV. 21—23. | Phe. II. 5—11. |
| Elle virá outra vez á terra. | Zac. XIV. 4 | Actos, I, 11, 12. |
| Elle será acompanhado de milhares de anjos. | Dan. VII. 10 | Matt. XVI. 27; XXV. 31. 2 Thess. I. 7. |
| Todos os santos virão com elle | Zac. XIV. 5 | Judas 14. 1 Thess. IV. 14; III. 13. |
| Elle virá nas nuvens | Dan. VII. 13; Psa. XVII, 12. | Apoc. I. 7; Matt. XXIV. 30 |
| Seu reino não terá fim. | Dan. VII 14; Psa. CXLIV 3 | Luc. I. 33. Heb. I, 8. |
| A palavra de Deus não pode falhar | Psa. CXVIII. 89 | Matt. XXIV. 35. |

NOTICIARIO

A Palavra

Esta folha portuense, defensora acerrima do throno e do altar, diz o seguinte em um dos seus ultimos numeros: «O governo *impio* da republica franceza abolio das escholas o ensino dos padres jesuitas—homens illustradissimos e de profundo saber, a quem o Senhor instituiu com um poder sobrenatural para salvar as sociedades modernas».

Tem pilhas de graça este dizer da catholica *Palavra*! «Os jesuitas salvarem as sociedades?!» Elles que deturparam o Evangelho; que apodreceram a consciencia; que excitaram odios e guerras!?

«Os jesuitas salvarem a sociedade!»

Quem foi que promoveu as guerras da idade media?

Quem foi o insultador de Luthero, de Calvino, e de Cavour?

Quem tem impedido a união das differentes nacionalidades europeias?

Quem, em vez de promover a industria e de fomentar o credito publico, tem, pelo contrario, incitado os povos aos campos da batalha, á fome, á sede, á miseria, á guerra e á vingança?

Quem arrastou Portugal a unir-se com Castella?

Quem levantou as forcas da Praça Nova?

Quem foi o cumplice de Sadowa e Sedan?

Quem abafou entre chammass as vozes potentes de Gallileu e João Huss?

Quem?...

Seria um nunca acabar.

Felizmente o povo já conhece, desde ha muito as *piedosas* intenções da *Palavra*, a intolerante fanatica por excellencia, e por isso tudo lhe desculpa pelo motivo de que brada no deserto. Arrasado n'este paiz o velho edificio da abjecção e da immoralidade jesuitica, jamais conseguireis redifical-o.

Contribuição munificente

A 10 de Março proximo passado, morreu em New London, Connecticut, Estados Unidos, o snr. Asa Otis, deixando um legado de cerca de mil contos de reis a uma sociedade para a propagação do Evangelho em paizes estrangeiros (American Board of Commissioners for Foreign Missions.) Como são egoistas esses yankees!

Noticias Missionarias

Respigamos da excellente folha Evangelica do Rio de Janeiro as seguintes noticias:

O bispo anglicano da diocese de New-Castle, na Australia, deu ultimamente a grande somma de 3,500 contos de reis para fins benevolos e religiosos em sua diocese. Diz-se que este bispo pelo periodo de trinta annos tem trabalhado n'aquelle paiz com a maior abnegação e esmero, vivendo modestamente, sem ter uma só vez tornado a visitar a sua patria. D'onde lhe veiu fortuna tão avultada não consta das noticias que recebemos.

*

* *

Ao passo que o Mexico está abrindo as suas portas ao Evangelho, a Austria está fechando as suas. Segundo noticias recentes, tinha sido prohibido aos missionarios na cidade de Praga celebrarem ahi qualquer culto religioso. É tolerancia Papista.

*

* *

No sul da India Oriental, 60,000 conversos do paganismo uniram-se ás egrejas das missões protestantes durante o anno passado.

*

* *

O arcebispo grego da Ilha de Chypre, com admiração de todos, tem dado sua permissão a um agente da Sociedade Biblica Britanica de vender as Santas Escripturas por toda a ilha. Se o bispo fosse romano daria antes ordem de se queimarem todos os exemplares da Biblia que se encontrassem nas mãos do povo.

*

* *

O Rev. Titus Coan, pastor da igreja em Hilo, começou seus trabalhos missionarios n'essas ilhas ha 45 annos; e n'esse periodo elle tem baptisado mais de 12,000 pessoas. As contribuições d'essa Igreja para fins benevolos e religiosos são muito notaveis. Ao principio não passavam de 10\$000 por anno, e foram feitos em caça, peixe, etc. Depois augmentaram successivamente a 20\$, 40\$, 60\$, 100\$, 200\$, 600\$, 1:000\$, 2:000\$, 4:000\$, 5:000\$, até que se alcançou a somma de 8:000\$000 por anno. Durante o pastorado do snr. Coan, essa igreja tem feito contribuições no valor de 240\$000 de reis, pela maior parte em ouro e prata.

Procissão de Corpus Christi

Ácerca d'esta verdadeira *masquerada* que com mais ou menos ruido se faz annualmente nos diversos paises papistas, diz o nosso illustrado collega, a «Imprensa Evangelica», o seguinte, que reproduzimos para as nossas columnas:

«Pelas ruas d'esta cidade percorreu no dia 12 do corrente um bando com feições carnavalescas, mas que a theologia romana denomina — procissão de *Corpus Christi*.

Para realisa-la, já de antemão o elemento civil tinha feito o seu pregão, convidando as diversas notabilidades para tomarem parte na deslumbrante festa.

Se essa procissão tivesse um caracter exclusivamente civil, nada diriamos; enfim era uma festa publica para divertir o povo e nada haveria de offensivo. Seria uma simples questão do modo de passar o tempo, como as corridas do Jockey-Club, carnaval de Veneza, ou barracas de bonecos do Campo de Sant'Anna. Mas como se tracta de um acto religioso, julgamos a bem da verdade fazer algumas considerações, ainda que por isso tenhamos de incorrer no desgosto de alguem.

A primeira cousa que notamos é que a Igreja romana, que se presume a Igreja de Christo, busque no poder civil o brilho e esplendor com que se reveste em suas festas.

Este facto, que ella não póde negar, leva-nos a pensar que a tal procissão, como outras festas, não é senão um arremedo dos festins pagãos, que outr'ora Roma praticava

com seus deuses. Se Daniel e seus companheiros se achassem hoje em Roma, ou mesmo no Rio de Janeiro, julgarse-iam sob o reinado de Nabucodonosor diante da guerreira estatua do deus Jorge.

É pena que os Efesios não estivessem no Rio de Janeiro para rivalisarem com os modernos romanos, oppondo sua Diana ao Jorge do Brazil. Seria divertidissimo vel-os a disputarem a primazia.

Se ha dia em que se possa conhecer a significação e caracter da religião que vive como parasita unida ao Estado, é sem duvida o d'essa procissão.

O que seria, porém, essa procissão sem o apoio do estado civil? Tudo, menos o sentimento religioso, alli concorre para abrilhantar a festa. E chama-se isso acto religioso, culto christão! Blasphemia!

Onde consta que os apóstolos andassem fazendo procissões com estatuas?

Onde está na Escripura a autorisação para isso? Pelo contrario; a Biblia inteira protesta contra semelhantes praticas qualificando-as de abominaveis. E nem se diga que atacamos a crença do proximo, pois é justamente por falta de crença que o povo se deixa arrastar a essas praticas, que são um escarneo ao verdadeiro christianismo e uma flagrante violação dos preceitos divinos.

Mas como se cumprirão as Escripturas? Se julgamos dever avisar os ignorantes, todavia é forçoso reconhecer o cumprimento das prophcias; e a Igreja romana vai-nos mostrando a seu pezar, que ella é aquella de quem falla S. João no Apocalypse, dizendo: «Estes (os reis) tem todos o mesmo intent», e darão a sua força e o seu poder á Besta.» «E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.» Apoc. 17: 13, 18. «E os reis da terra se corromperam com ella.» «Sahi d'ella povo meu, para não serdes comprehendidos nas suas pragas.» Apoc. 18: 3, 4.

Ah! quantos males não vae a egreja romana amontoando contra si? quantos prejuizos para o povo que cegamente se deixa dominar por ella, e com quem vae convivendo para juntos se abysmarem na miseria eterna? Fugi d'ella povo de Deus; fugi porque é assim que podeis deixar de serdes participantes das suas pragas.

Jesuitas

O processado Vanhaume, surprehendido quando affixava pasquins com ameaças de morte ao rei, declarou que os padres jesuitas domiciliados na rua das Ursulinas lhe tinham dado dinheiro e os impressos.

O tribunal mandou fechar e sellar o collegio de jesuitas de S. Miguel, expedindo mandado de prisão contra o bibliothecario padre Nicolau, que está na cadeia, incomunicavel.

Ha grandes in licios contra os carmelitas por cumplicidade no caso. Compareceram perante o juiz varios padres d'uma e outra ordem.

A Biblia e os padres

A verdadeira razão, porque os padres prohibem a leitura das Sagradas Escripturas, não é para que o povo não descubra os erros e heresias de outros, mas sim para que não descubra esses erros e heresias, que elles (os padres) lhe impõem.

As suas mercadorias jámais lhes passariam das mãos se as suas ucharias não fossem conservadas em obscuridade, o que deu motivo a que um dos frades se queixasse amargamente de Lutero, por ter prejudicado o seu mercado, dizendo, que se não fosse elle, teria podido persuadir ao povo da Allemanha a comer capim.

Na verdade, um homem cego engullirá toda e qualquer cousa que se lhe dê.

Passamento do mais velho ministro do evangelho

O «Missionary Herald» diz, que depois de acabado o discurso de um dos secretarios do American Board, no qual elle tinha feito uma allusão ás notaveis mudanças operadas pelo evangelho nas ilhas de Figii, contou-lhe um estrangeiro o seguinte facto: Que em 1846, quando ainda era menino, presenciou uma das festas anthropophagas que n'estas ilhas n'aquelle tempo se celebravam. N'essa occasião, a festa foi presidida pelo rei. Disse mais, que seis annos depois elle uniu-se a uma assembleia de 3:000 adoradores christãos na mesma ilha e no mesmo lugar, e ouviu esse mesmo rei professar publicamente sua fé no christianismo.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção e administracção d'esta folha deverá d'ora avante ser remettida para a rua de S. João Novo, 12 — Porto.

N'esta occasião pedimos aos nossos assignantes em debito que se dignem mandar satisfazer o importe das suas assignaturas.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tune — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Margal, ministro reverendo José Nunes Chaves, todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 horas da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moeda.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASORAL

DO EXC^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 42

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento à Paupulha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercaria.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de



P RISAÇÃO de ventre, Hydropesia, Rheumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes phar-macias e drogarias.

Observações á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do snr. Ernesto Chardron e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço. 50 reis

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

O LENÇO, O TOUCADOR E O BANHO

PERFUME SEM RIVAL!

Vende-se nas principaes phar-macias e lojas de perfumarias.

Agentes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua das Flores, 130—PORTO.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10 reis.

O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lêes tu? 46 pag.—30 reis.

O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas

Escripturas

LISBOA — Janelas Verdes N.º 28.

PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

Nestes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalms, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSAVEL — G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lamares & C.^a

12—Rua de S. João No.º — 12